

Munida victoria Melo-Filho, 1996

Diagnose : Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 fortes espinhos laterais, suavemente decrescentes. Região epigástrica com fileira transversal de espinhos, incluindo 1 pequeno par interno ao par central. Regiões branquiais anteriores armadas. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Espinhos supra-oculares longos. Olhos com córneas reduzidas, com diâmetro semelhante ao de seus pedúnculos. Segundo tergito abdominal armado. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo muito mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 2 espinhos na face ventral do mero, entre os quais 1 espínulo intercalado. Esterno com superfície lisa, exceto o esternito da terceira pata ambulatória, finamente granuloso. Quelípodos setosos, com palmas mais longas do que os dedos.

Distribuição geográfica : Atlântico ocidental - Brasil (Espírito Santo).

Hábitat : O único exemplar conhecido foi coletado a 960 metros de profundidade.

Bibliografia : 290*.

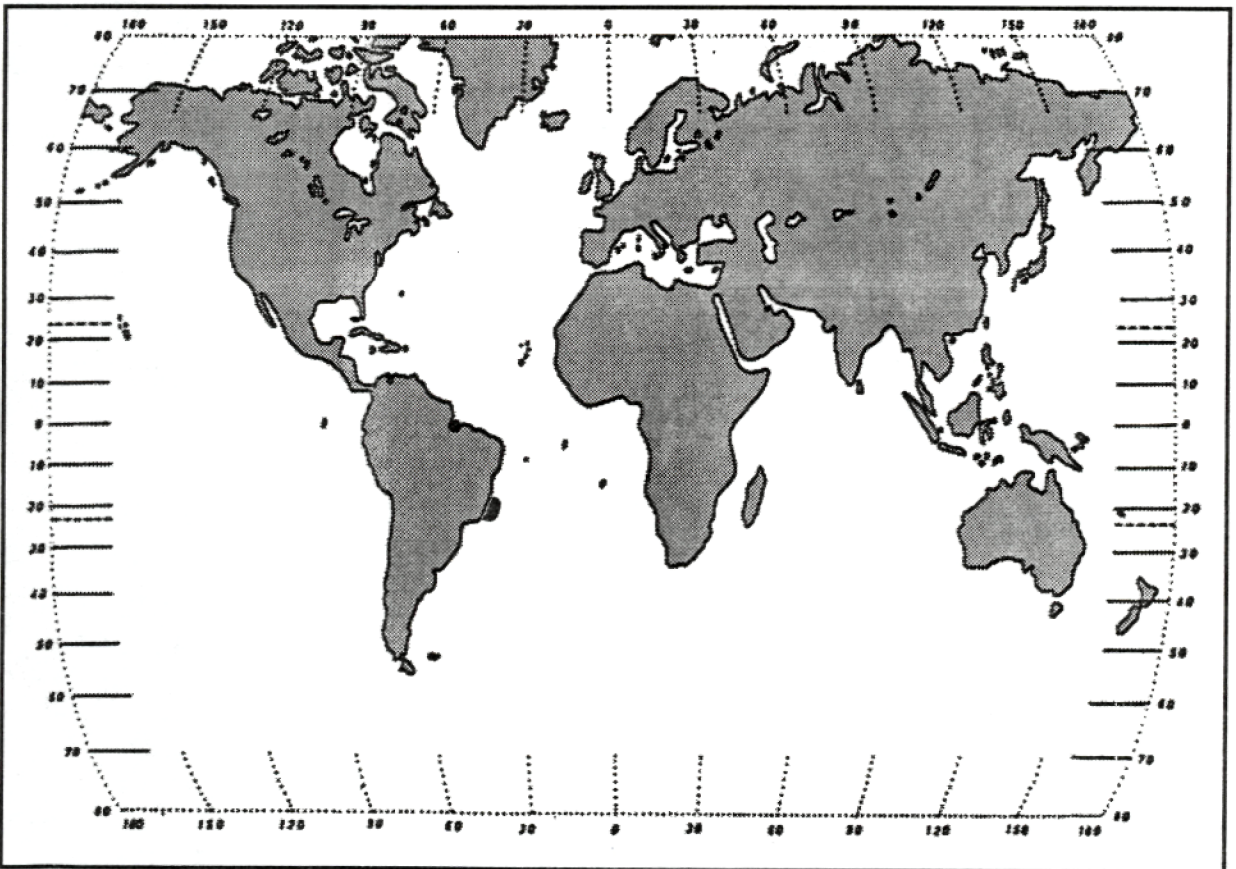
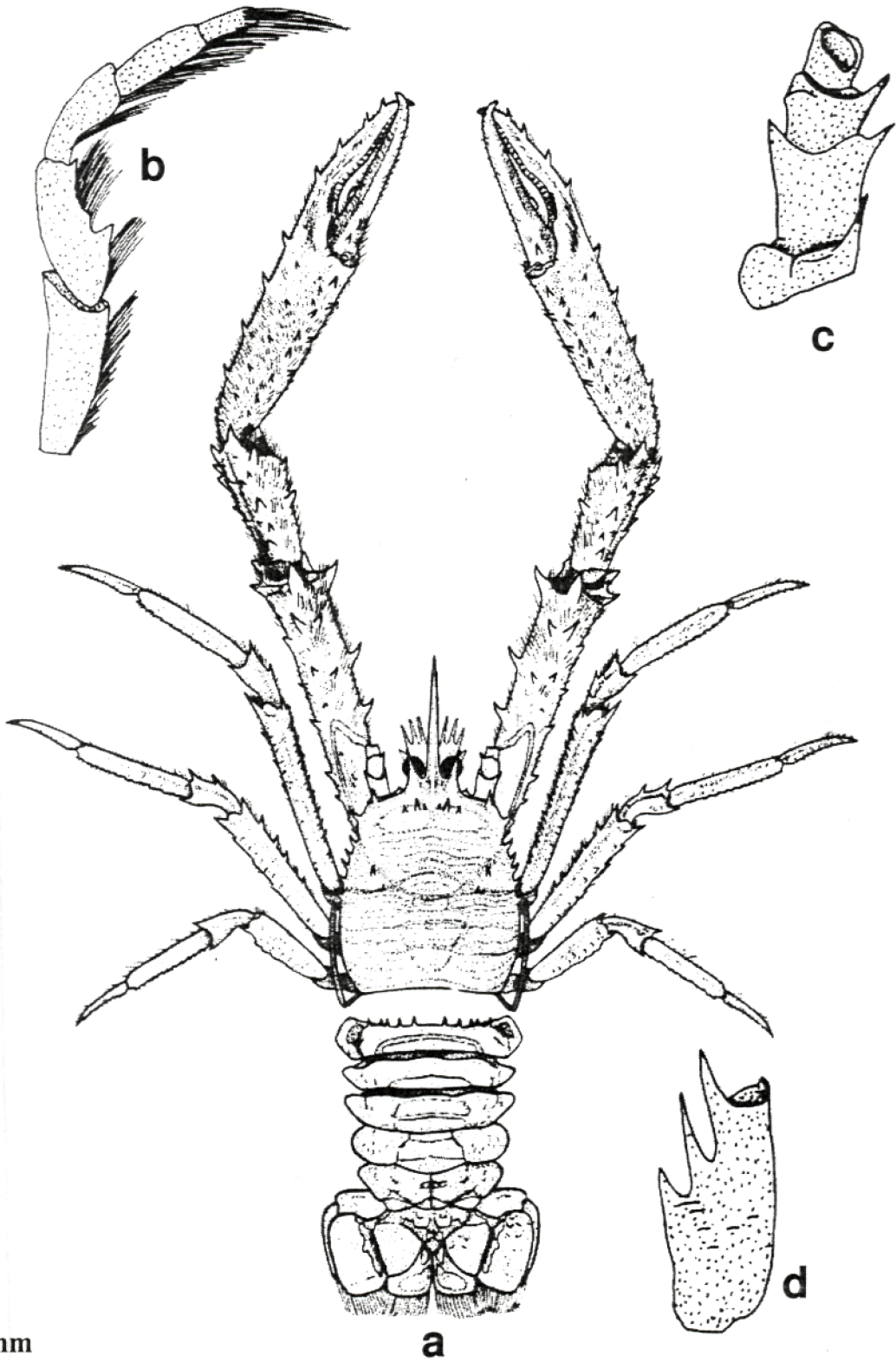


Fig.135 - Distribuição geográfica de *Munida victoria*.



3 mm

36 - *Munida victoria*: a. carapaça e abdome (vista dorsal); b. terceiro maxilípodo; c. pedúnculo antenal; d. pedúnculo antenal (c, d : segundo Melo-Filho, 1996).

Chave para as espécies do gênero *Munidopsis*

1. Quelípodos e patas ambulatórias dos 2 primeiros pares com epipodito. Pedúnculos oculares muito curtos, fusionados às regiões adjacentes, e armados com 1 ou mais espinhos. Rostro sem espinhos laterais. Carapaça coberta por espinhos curtos, agudos e regularmente espaçados. Margem posterior da carapaça com espinhos **BARBARAE**

- 1'. Quelípodos e patas ambulatórias desprovidos de epipodito. Pedúnculos oculares e córneas desprovidos de espinhos. Rostro com 1 par de espinhos laterais agudos. Carapaça, segundos, terceiros e quartos somitos abdominais com espinhos agudos. Margem posterior da carapaça sem espinhos **ERINACEA**

Munidopsis barbarae (Boone, 1927)

Diagnose : Carapaça bastante convexa, com sulcos cervical, cardíaco e urogástrico profundos. Rostro acuminado, com uma crista longitudinal e armado com 11-12 pequenos dentes. Dente orbital externo seguido de 5 fortes espinhos laterais. Região gástrica anterior com linha de 6 espinhos; atrás desta, outra linha de 8 espinhos menores. Margem posterior em forma de carena e com linha de 18 espinhos dirigidos para frente. Somitos abdominais inermes, mas com fortes carenas dorsais. Telson com parte posterior das suturas oblíqua. Urópodos com endopodito e exopodito subiguais. Pedúnculos oculares curtos, com córnea grande, quase sem pigmento. Terceiro maxilípodo com mero bem longo. Quelípodos longos e delgados, com segmentos armados de espinhos. Dedos tão longos quanto a palma e com tufos de cerdas. Patas ambulatórias espinulosas; quinto par mais curto e fracamente quelado.

Distribuição geográfica : Atlântico Ocidental - Bahamas, Golfo do México e Brasil (Pernambuco).

Hábitat : Um dos poucos exemplares conhecidos foi coletado a 200 metros de profundidade.

Bibliografia : 24*-61-95-99-338.

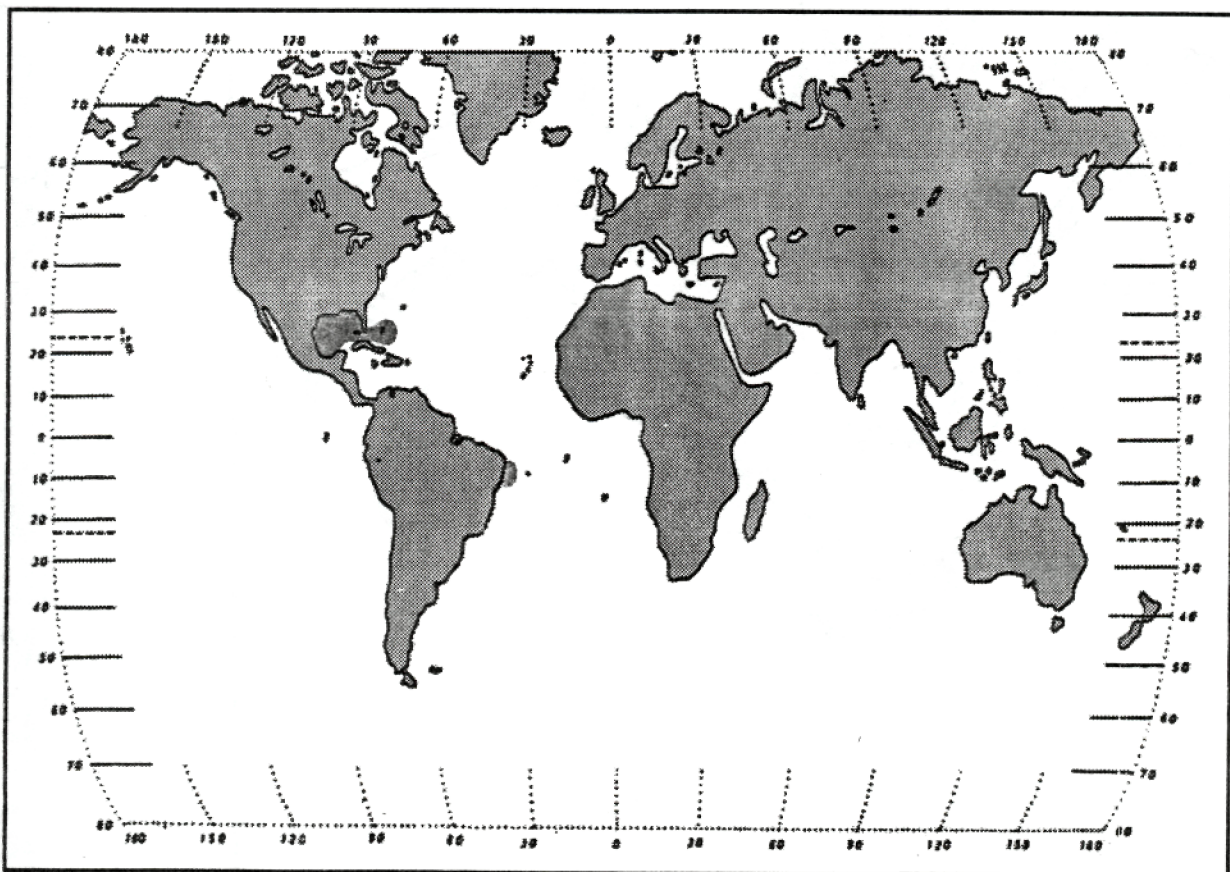
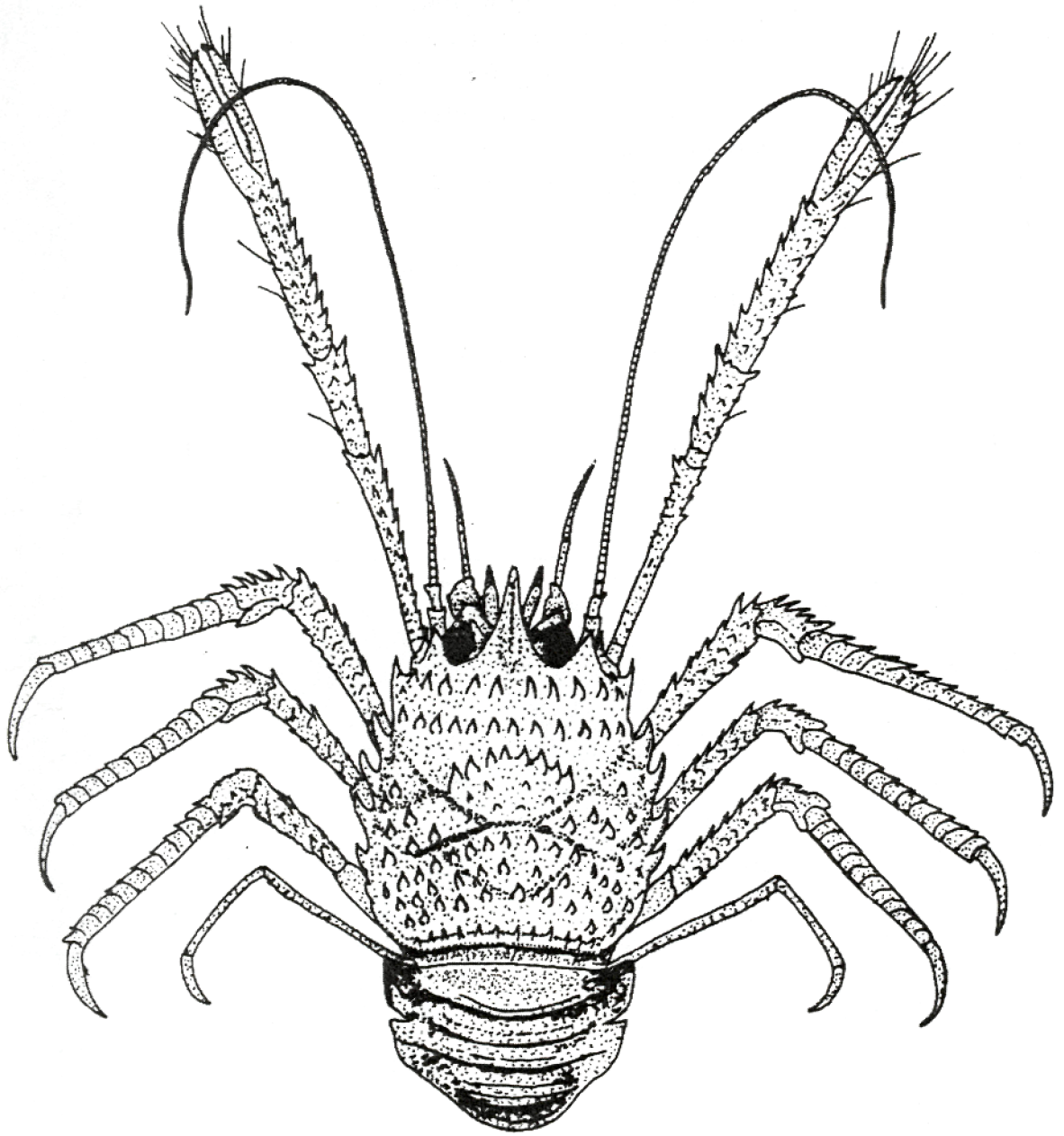


Fig.137 - Distribuição geográfica de *Munidopsis barbarae*.



13,0 mm

Fig.138 - *Munidopsis barbarae*: corpo inteiro (vista dorsal) (segundo Boone, 1925).

Munidopsis erinacea (A. Milne Edwards, 1880)

Diagnose : Carapaça bastante convexa, com sulco gástrico posterior bem marcado. Regiões gástrica e cardíaca com 4 espinhos cada. Regiões branquiais com 3 espinhos longitudinais. Margem lateral da carapaça com 4 espinhos. Rostro espiniforme, quase tão longo quanto as antênulas, com 1 forte dente de cada lado no meio, parecendo trifurcado. Segundo e terceiro somitos abdominais com 4 ou 6 dentes, que também aparecem no quarto somito, embora pouco marcados. Quelípodos longos, com mero e carpo armados de espinhos e própodos e dedos inermes. Nas fêmeas, os dedos estão em contacto em toda a sua extensão, enquanto nos machos os dedos só se tocam nas extremidades. Patas ambulatórias bastante espinhosas.

Distribuição geográfica : Atlântico ocidental - Antilhas e Brasil (Pernambuco).

Hábitat : Em fundos lamosos, em profundidades de até 700 metros.

Bibliografia : 14-24-61-91-100-199-302*-308-319-338-418-440.

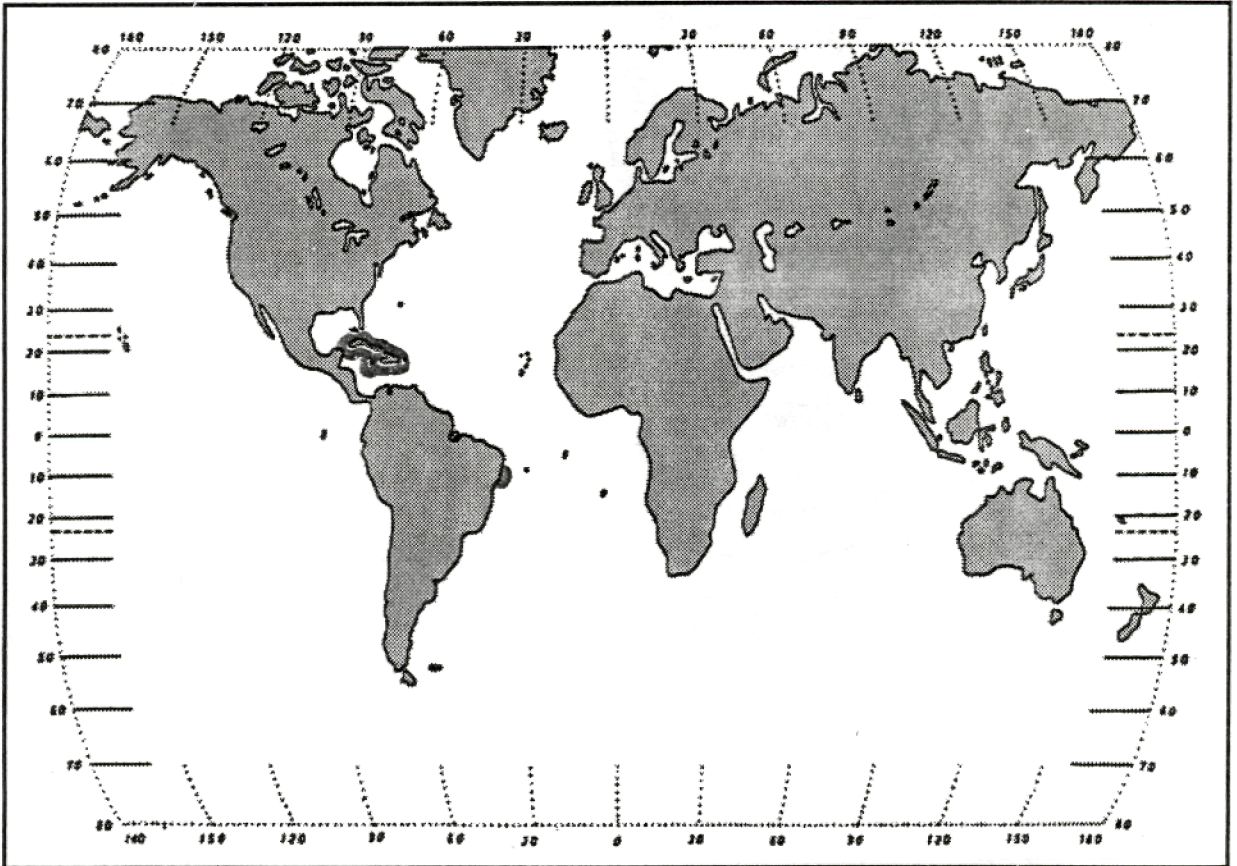
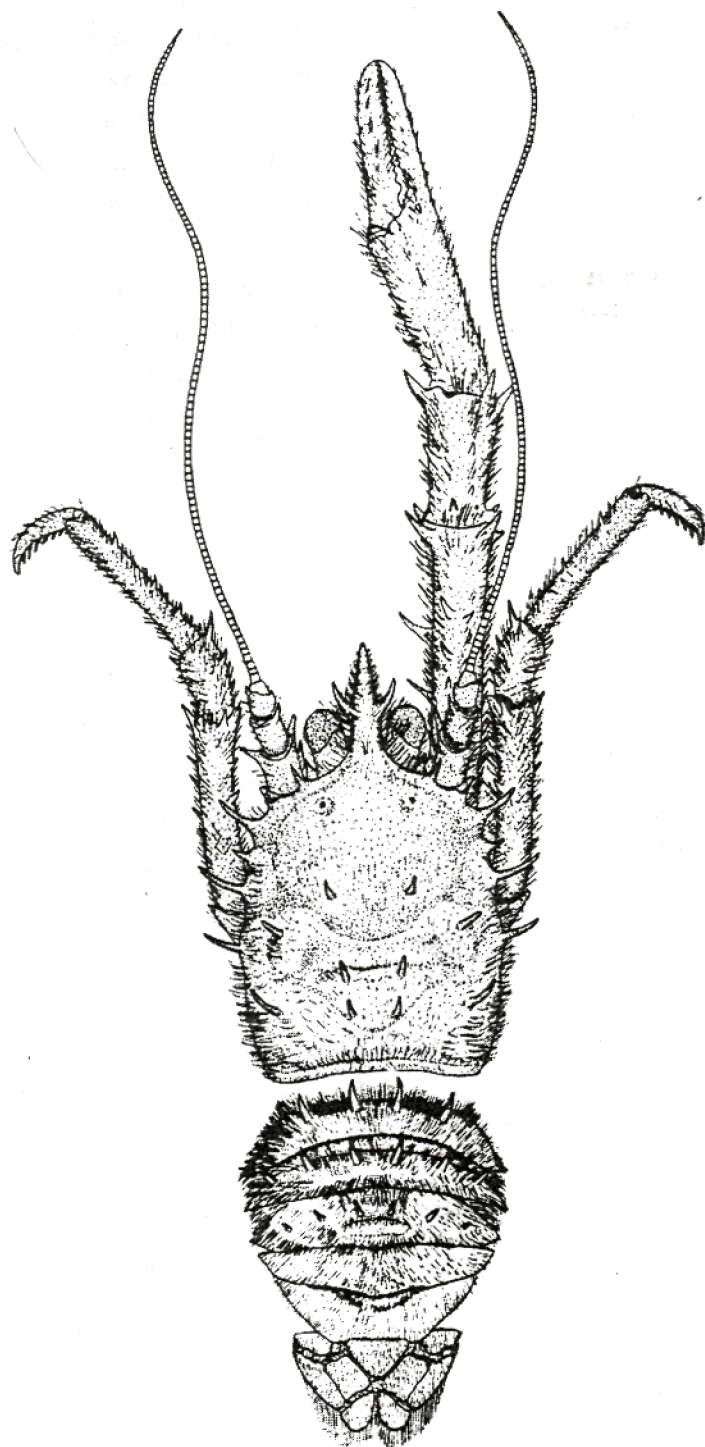


Fig.139 - Distribuição geográfica de *Munidopsis erinacea*.



18,3 mm

Fig.140 - *Munidopsis erinacea*: carapaça e abdome (vista dorsal).